

# Preocupada, Argentina faz elogios

---

MÁRCIA CARMO

Os pesos pesados do empresariado argentino desembarcam hoje em São Paulo atentos ao pacote de ajuste fiscal. Para muitos dos 180 empresários de diferentes setores, que chegarão à tarde, as medidas vão gerar recessão e, consequentemente, reduzir o volume de exportações da Argentina para o Brasil. Mas, apesar das queixas, eles entendem que os ajustes ainda são melhores do que a desvalorização do Real.

A avaliação foi feita por representantes da União Industrial Argentina (UIA), em Buenos Aires, que promoverão logo mais, junto com empresários brasileiros, o seminário chamado de "Aprofundamento, Consolidação e Inserção Internacional do Mercosul", no Hotel Maksoud. O encerramento do seminário contará com as presenças dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem, da Argentina.

"São medidas duras que, sem dúvida, vão afetar nossas exportações, nossa economia", disse um empresário argentino que por cautela preferiu não se identificar esperando entender melhor as medidas brasileiras. "Mas qualquer coisa que seja feita para sustentar o Real deve ser bem interpretada e bem vinda".

Atualmente, o Brasil é o principal parceiro comercial da Argentina que destina ao país pelo menos 30% da sua produção. Mas, como observou o economista José Luis Machinea, porta-voz da aliança de oposição ao governo, vencedora das últimas eleições legislativas, em alguns casos, como no dos automóveis, este volume ultrapassa os 50% da produção.

Para o professor de Mercosul da Universidade de Buenos Aires (UBA), Félix Peña, o pacote fiscal é resultado de "verdadeira coragem política" que vai refletir de maneira positiva na imagem internacional do Brasil.

"Se não tomasse estas medidas duras agora, o Brasil seria obrigado a desvalorizar mais adiante", disse. "Por isso, foi melhor assim", acrescentou Peña.